



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA: CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PATRICIA VASCO DE ARAÚJO
MOZIELY CRISTINA CLAUZANDY CASTRO
LAINES LIMA BONFIM**

**EDUCAÇÃO INTERCULTURAL ENTRE CRIANÇAS MIGRANTES E NÃO
MIGRANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA
– RORAIMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Boa Vista

2026

**PATRICIA VASCO DE ARAÚJO
MOZIELY CRISTINA CLAUZANDY CASTRO
LAINES LIMA BONFIM**

**EDUCAÇÃO INTERCULTURAL ENTRE CRIANÇAS MIGRANTES E NÃO
MIGRANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA
– RORAIMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EAD.

**Boa Vista
2026**

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL ENTRE CRIANÇAS MIGRANTES E NÃO MIGRANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA – RORAIMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

PATRICIA VASCO DE ARAÚJO¹
MOZIELY CRISTINA CLAUZANDY CASTRO²
LAINES LIMA BONFIM³
EDIANE SOUSA MIRANDA RAMOS⁴

RESUMO

Este estudo, trata-se da abordagem de estudos acerca da Educação Intercultural desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Roraima, cujo objetivo busca analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a produção científica sobre as relações entre migração e educação intercultural no contexto de Boa Vista, Roraima, com foco nas interações entre estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino em um cenário marcado pela intensificação da migração venezuelana. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja investigação de campo foi desenvolvida por meio da busca em repositórios sobre o que se tem publicado sobre a temática Educação Intercultural no contexto educativo de Boa Vista/RR. Os principais resultados, apontam que a migração vai além do fenômeno demográfico, impactando as relações educacionais e sociais. Nesse sentido a Educação Intercultural, consiste em uma abordagem para garantir o acolhimento e inclusão dentro do contexto escolar. Assim, espera-se que os resultados contribuam para a compreensão das experiências interculturais vivenciadas pelas crianças, evidenciando seus impactos nas relações escolares, além de oferecer subsídios para o fortalecimento de práticas educativas voltadas à valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: Migração venezuelana; Educação intercultural; Interações interculturais.

ABSTRACT

This study addresses research on Intercultural Education developed within the Pedagogy program at the Federal Institute of Roraima. Its objective is to analyze, through a systematic literature review, the scientific production on the relationship between migration and intercultural education in the context of Boa Vista, Roraima, focusing on the interactions among students in the early years of Elementary Education in the municipal school system in a scenario marked by the intensification of Venezuelan migration. This research adopts a qualitative approach, and the data collection was conducted through a search of academic repositories to identify studies published on Intercultural Education within the educational context of Boa Vista, Roraima. The main findings indicate that migration extends beyond a demographic phenomenon, directly impacting educational and social relationships. In this regard,

Intercultural Education emerges as an essential approach to promoting the inclusion and welcoming of migrant students within the school environment. It is expected that the results of this study will contribute to a better understanding of the intercultural experiences lived by children, highlighting their impacts on school relationships while providing theoretical support for strengthening educational practices aimed at valuing cultural diversity.

Keywords: Venezuelan Migration; Intercultural Education; Intercultural Interactions.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, Roraima caracteriza-se por ser um espaço de constantes fluxos migratórios e de convivência entre diferentes grupos culturais, o que favorece a constituição de múltiplas formas de interação expressas na língua, nas manifestações culturais, nas práticas religiosas, e em outros aspectos da vida social.

Entretanto, tais interações nem sempre ocorreram de maneira harmoniosa, podendo ser permeadas por conflitos, preconceitos, discriminação, xenofobia e resistências às transformações decorrentes da convivência intercultural. Estudos apontam que nas últimas décadas, o fenômeno das migrações internacionais tem ampliado os debates acerca das transformações sociais e culturais decorrentes do deslocamento de pessoas entre diferentes territórios.

Nesse contexto, destacam-se que a Educação Intercultural promove o diálogo e a integração entre diferentes grupos, isso é, entre migrantes venezuelanos e comunidades boasvistense. Promovendo o acolhimento, uma vez que o contato entre distintas identidades culturais produz processos de aproximação, negociação, conflitos e ressignificações. Assim, embora esse tema seja relevante, os estudos sobre migração ainda se concentram nos aspectos econômicos, políticos e humanitários, enquanto as interações interculturais, especialmente no ambiente escolar, permanecem pouco exploradas.

Essa lacuna investigativa torna-se ainda mais evidente quando se trata da inserção de crianças migrantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões acerca da organização escolar sob uma perspectiva inclusiva e intercultural.

Buscando analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a produção científica sobre as relações entre migração e educação intercultural no contexto de Boa Vista, Roraima, com foco nas interações entre estudantes dos anos

iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino em um cenário marcado pela intensificação da migração venezuelana.

Portanto, investigar as interações interculturais vivenciadas pelos estudantes representa uma contribuição relevante para o campo educativo, tão marcado por desafios. Conforme preconiza Freitas (2011), ao afirmar que os movimentos migratórios constituem importantes possibilidades de transformação social, política, econômica e intercultural para as sociedades que acolhem esses indivíduos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Do conceito de migração aos processos interculturais

De acordo com os estudos de Bauman (2017), os deslocamentos populacionais constituem um dos principais elementos para compreender a configuração das sociedades contemporâneas. Em consonância com essa perspectiva, Oliveira (2016) ressalta que a realidade vivenciada em Boa Vista, capital de Roraima, representa um recorte local de um fenômeno global caracterizado pela intensificação dos fluxos migratórios.

Esse cenário evidencia a necessidade de compreender as transformações produzidas pela mobilidade humana em contextos fronteiriços, especialmente nas instituições educacionais foco da presente pesquisa. De acordo com os estudos de Cavalcanti (2017, p. 25) “migrar é sempre compreendido com uma estratégia de sobrevivência”. Ramos (2009), defende que:

Na atualidade, segundo dados das Nações Unidas, uma, em cada trinta e cinco pessoas, é migrante internacional, constatando-se que, perto de 200 milhões de pessoas, vivem, hoje, fora dos seus países de origem, migrando essencialmente para as cidades. Com efeito, tanto a globalização e a mobilidade das populações, como a urbanização, aumentaram sem precedentes os contatos entre as culturas e a coabitação entre diferentes grupos étnico-culturais e modos de vida contribuindo, assim, para a multi/interculturalidade das sociedades, particularmente das cidades, para a interdependência social e económica, vindo colocar sérios desafios à gestão da diversidade cultural, à comunicação intercultural e à coabitação das várias culturas (RAMOS, 2009, p. 10).

No bojo do processo de migração, necessariamente mobilizam-se culturas. E ainda Freitas (2011, p. 11) acrescenta que “o deslocamento de populações é, por si só, um fato social, político e econômico”. Logo, o resultado destes processos se

reproduz em nível micro na educação e pode ser observado em uma sala de aula como um recorte da sociedade, como assegura Simmel (2006) em sua teoria da microsociologia.

Conforme os estudos de Ramos (2009, p. 10) “na sociedade moderna a escola se constitui como a instituição educativa, de socialização e de integração, por excelência”, especialmente em contextos migratórios como o que ocorre atualmente em Boa Vista, capital Roraimense. Com base na referida autora, o contexto educativo, se constitui um espaço de convivência e de encontros culturais profundos entre crianças, adolescentes e jovens.

Nesse sentido, sugere-se os estudos da abordagem da Educação Intercultural, enquanto prática pedagógica, visto que se revela promissora para mitigar os desafios existentes entre às diferentes culturas, propondo o respeito mútuo e trocas de experiências em espaços de novas sociabilidades. Nesse sentido, a Educação Intercultural se materializa num enfoque global que afeta diferentes âmbitos a partir da observação de um grupo específico (Candau, 2009).

Para Candau (2009), a interculturalidade apresenta-se com objetivos importantes quando é utilizada para orientar processos com base no reconhecimento do direito à diferença e na luta contra formas de discriminação e desigualdade social; quando pode promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade; e ainda, quando não ignora as relações que podem estar presentes nas relações sociais e interpessoais e reconhece os conflitos e condições adequadas para enfrentá-los.

Silva (2017), defende que a discussão sobre práticas pedagógicas interculturais com espaço para debates de temas que envolvam a preocupações, as tensões, os conflitos entre outros para promover a conquista dos diferentes grupos sociais que fazem parte do espaço escolar, potencializando-se o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e produtivo.

Para Ramos (2007, p. 238) “a escola constitui também para as famílias migrantes ou de minorias étnico-culturais, como um espaço importante de contato e integração na sociedade e desempenha um papel fundamental”, pois eles depositam na escola suas esperanças e o êxito social. Nesse sentido, nem sempre está inteiramente preparada para o acolhimento e a integração dos migrantes.

Em contrapartida, Bauman (2017), outro referencial importante nos estudos migratórios recentes, explica que as resistências das sociedades para o acolhimento aos migrantes ocorrem principalmente porque existe um processo de criminalização das migrações que ocorre principalmente como fruto de um sistema econômico fundamentado no rechaço ao desconhecido. Estes mecanismos provocam xenofobia e todo tipo de violência contra os migrantes.

Portanto, reconhecer a diferença cultural como expressão positiva é também função da escola, promovendo espaços de diálogo com diversos conhecimentos, diferentes saberes e linguagens, distintas estratégias e recursos pedagógicos, evitando preconceitos para que possa coexistir de forma democrática.

3.2 Educação Intercultural: perspectivas para a valorização da diversidade no contexto escolar

As intensas transformações sociais decorrentes dos movimentos migratórios, da globalização e da crescente diversidade cultural têm provocado importantes reflexões sobre o papel da escola na formação de sujeitos capazes de conviver com as diferenças. Dados divulgados pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas (DESA/ONU, 2019) demonstram a expansão contínua da migração internacional.

Em 2019, aproximadamente 272 milhões de pessoas viviam fora de seus países de origem, número superior em 51 milhões ao registrado em 2010. A Europa e a América do Norte concentravam os maiores contingentes populacionais migrantes, totalizando, respectivamente, 82 e 59 milhões de pessoas, o que correspondia a cerca de 3,5% da população mundial.

O mesmo relatório evidencia que a maior parte desses deslocamentos ocorre entre países pertencentes à mesma região geográfica e aponta para o crescimento dos movimentos migratórios forçados. Outro aspecto relevante refere-se ao perfil etário dessa população, considerando que aproximadamente um em cada sete migrantes internacionais possui menos de vinte anos de idade. Em números absolutos, isso representa cerca de 38 milhões de crianças e adolescentes. As maiores proporções de jovens migrantes foram registradas na África Subsaariana, seguida pela América Latina e Caribe e pelas regiões do Norte da África e Oeste da Ásia.

Nesse cenário, a educação intercultural emerge como uma perspectiva pedagógica que ultrapassa a simples coexistência entre diferentes culturas, propondo o diálogo, o reconhecimento da diversidade e a construção de relações pautadas no respeito e na equidade. De acordo com os estudos de Candau (2016), a educação intercultural constitui uma proposta político-pedagógica comprometida com a valorização das diferenças culturais e com a superação das desigualdades historicamente produzidas.

Nessa perspectiva, a diversidade não deve ser compreendida como um obstáculo ao processo educativo, mas como elemento constitutivo da aprendizagem e da convivência democrática. A autora destaca que a escola precisa abandonar práticas assimilacionistas, que buscam homogeneizar os sujeitos, para construir espaços educativos que reconheçam e valorizem as diferentes identidades culturais presentes no cotidiano escolar.

Sob esse enfoque, Walsh (2009) compreende a interculturalidade como um processo permanente de diálogo crítico entre grupos culturais distintos, fundamentado na construção de relações mais justas e igualitárias. Para a autora, não basta reconhecer a existência da diversidade; é necessário promover mudanças nas estruturas sociais e educacionais que historicamente produziram exclusão, discriminação e invisibilidade de determinados grupos sociais.

Na mesma direção, Fleuri (2003) afirma que a educação intercultural representa uma alternativa às práticas escolares tradicionais, centradas na transmissão de conhecimentos considerados universais e homogêneos. Segundo o autor, a escola deve constituir-se como espaço de encontro entre diferentes culturas, favorecendo processos de aprendizagem baseados na interação, no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a convivência entre sujeitos de diferentes origens possibilita ampliar horizontes culturais e desenvolver atitudes de respeito, cooperação e solidariedade.

Essa compreensão dialoga com as contribuições de Freire (1996), para quem a educação fundamenta-se na dialogicidade e no reconhecimento do outro como sujeito de direitos e produtor de conhecimentos. Embora Freire não utilize diretamente o conceito de educação intercultural, sua concepção de educação emancipadora oferece importantes fundamentos para essa perspectiva, ao defender práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na escuta, na problematização da realidade e na valorização das experiências culturais dos educandos.

No estado de Roraima, marcado pela intensificação da migração venezuelana nos últimos anos, essa realidade torna-se especialmente significativa. O ingresso de crianças migrantes nas escolas públicas evidencia a necessidade de práticas pedagógicas capazes de favorecer o diálogo entre estudantes brasileiros e venezuelanos, respeitando diferenças linguísticas, culturais e sociais. A educação intercultural, nesse contexto, contribui para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, nos quais as diferenças deixam de representar fatores de exclusão para constituírem oportunidades de aprendizagem coletiva e fortalecimento da cidadania.

Dessa forma, compreender as interações interculturais estabelecidas no cotidiano escolar significa reconhecer que a convivência entre diferentes culturas produz aprendizagens que ultrapassam os conteúdos curriculares.

2 METODOLOGIA

O presente estudo, possui natureza qualitativa de natureza bibliográfica, organizada a partir do método de Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Esse método escolhido por permitir a identificação, seleção, avaliação crítica e síntese das evidências científicas disponíveis sobre determinado fenômeno, admitindo reunir e sistematizar o conhecimento produzido acerca das relações interculturais entre estudantes brasileiros e migrantes venezuelanos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente no contexto educativo de escolas municipais de Boa Vista, estado de Roraima.

O processo de revisão sistemática, foi construído com base em um conjunto de protocolo previamente definido, garantindo a validade e o rigor metodológico do presente estudo, bem como a transparência e reprodutibilidade das etapas da investigação. O estudo voltou-se para responder ao seguinte problema de pesquisa: como a produção científica tem abordado a Educação Interculturais entre estudantes brasileiros e migrantes venezuelanos, especificamente no contexto educativo de escolas municipais de Boa Vista, estado de Roraima?

A busca bibliográfica pelos dados sobre a temática, se deu pelas investigações de artigos científicos na área disponíveis nos bancos de dados nacionais incluindo Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico. Esses repositórios foram utilizados para identificar os diferentes estudos e reduzir possíveis vieses decorrentes da consulta a uma única fonte de informação.

Durante o processo de exploração dos dados, foram utilizados os seguintes descritores de forma isolada e combinada, os descritores: migração, migração venezuelana, educação intercultural, Ensino Fundamental anos iniciais, Boa Vista, Roraima e crianças migrantes. Os descritores foram articulados por meio dos operadores booleanos AND, no qual possibilitou identificar diferentes estratégias de busca e ampliando a recuperação de estudos pertinentes ao foco da investigação.

Foram selecionados alguns critérios de inclusão e exclusão para garantir a qualidade e a pertinência das evidências analisadas. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos científicos e trabalhos publicados em anais de eventos que abordassem a migração internacional, a educação intercultural, a inclusão de estudantes migrantes ou a escolarização de crianças venezuelanas, publicados em língua portuguesa com disponibilidade do texto completo. Em especial, foram selecionadas as investigações desenvolvidos no estado de Roraima, especialmente aqueles realizados em escolas da rede pública de Boa Vista, por constituírem o contexto específico desta investigação.

Foram excluídas publicações duplicadas, que não se tratasse da temática em questão, ou cujo foco estivesse restrito às dimensões econômicas, demográficas ou políticas da migração, sem relação direta com o contexto educativo. Bem como, os trabalhos que não apresentassem relação direta com o problema de pesquisa ou que não disponibilizassem informações suficientes para análise.

Na sequência, ocorreu a exploração dos artigos científicos disponibilizados onde realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Em seguida, os trabalhos selecionados foram organizados em um quadro de extração de dados contendo informações como autoria, ano de publicação, objetivo, contexto da pesquisa, procedimentos metodológicos, principais resultados e contribuições para a compreensão das relações interculturais no ambiente escolar. Com pode ser identificado no quadro 1.

Quadro 1: Síntese da Revisão Sistemática de Literatura.

AUTOR	TÍTULO	REVISTA/ DISSERTAÇÃO	PROBLEMA/ OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Monteiro (2021)	Práticas educativas culturais/artísticas: um olhar para os processos migratórios nas escolas municipais de Boa Vista/RR	Dissertação	PPGE/UFRR	Analisar o desenvolvimento das práticas educativas culturais/artísticas para crianças brasileiras e imigrantes nas escolas

Silva (2021)	Um olhar sobre migração, interculturalidade e educação: alunos migrantes na Escola Municipal de Boa Vista/RR	Dissertação	PPGSOF/UFRR	Como ocorre o acolhimento e a inclusão de estudantes migrantes no sistema municipal?
Baptaglin e Monteiro (2021)	Diversidade cultural: processos migratórios e a educação municipal de Boa Vista-RR	Artigo	Revista Exitus (PA)	Analisar a diversidade cultural decorrente da imigração nas escolas municipais de Boa Vista.
Carvalho (2023)	Interculturalidade entre crianças venezuelanas e brasileiras em uma escola municipal de Boa Vista-Roraima	Dissertação	PPGE/UFRR	Analisar como se desenvolve a interculturalidade entre crianças venezuelanas e brasileiras em uma escola municipal de Boa Vista.
Cogo (2023)	Imigração venezuelana, fronteira e interculturalidade: uma análise das experiências de educadoras e educadores em escolas públicas de Boa Vista (Roraima)	Artigo	REMHU	Analisar as experiências de educadores relacionadas à presença de estudantes venezuelanos e às possibilidades de práticas interculturais.
Lira et al. (2023)	Prática docente no contexto intercultural de escolas urbanas em Boa Vista (RR)	Artigo	Boletim de Conjuntura (BOCA)	Analisar as contribuições da prática docente para a aprendizagem de alunos indígenas em contexto intercultural.
Wunsch (2024)	Acesso à Educação Básica para Migrantes na Rede Municipal de Ensino de Boa Vista-Roraima-Brasil	Artigo	Revista de Administração de Roraima (RARR/UFRR)	Mapear o acesso à Educação Básica para estudantes migrantes entre 2015 e 2022.
Baptaglin et al (2025)	Construção identitária de crianças: reconhecimento de si e do outro no contexto intercultural e imigratório nas escolas da rede municipal de Boa Vista-RR	Artigo	Revista Teias, v. 26, n. 81	Compreender, em uma perspectiva intercultural e no contexto da imigração, como ocorre a construção identitária das crianças a partir de ações de reconhecimento de si e do outro desenvolvidas no ambiente escolar.

Fonte: autora, 2026.

Na sequência será descrito os resultados e discussões das investigações com base na organização do quadro, que selecionou um conjunto de oito trabalhos científicos, para analisar por meio de uma revisão sistemática da literatura, a produção científica sobre as relações entre migração e Educação Intercultural no contexto de Boa Vista, em um cenário marcado pela intensificação da migração venezuelana.

5. Resultados e Discussão

Mediante os resultados do quadro, foram selecionadas 3 dissertações e cinco artigos, publicados entre 2020 e 2026. Foi possível observar que a temática de interculturalidade constitui interesse dos pesquisadores nos últimos anos em Boa Vista, visto que essa problemática assola a região desde o início dos anos 2015, intensificando em 2016, em virtude duas peculiaridades: déficit econômico da maioria da população, e segundo “a Venezuela foi, durante muito tempo, em especial na década de 70, receptora de imigrantes, devido à sua riqueza proveniente do petróleo” (Lisboa, 2023), resultando numa crise humanitária, política e econômica no país.

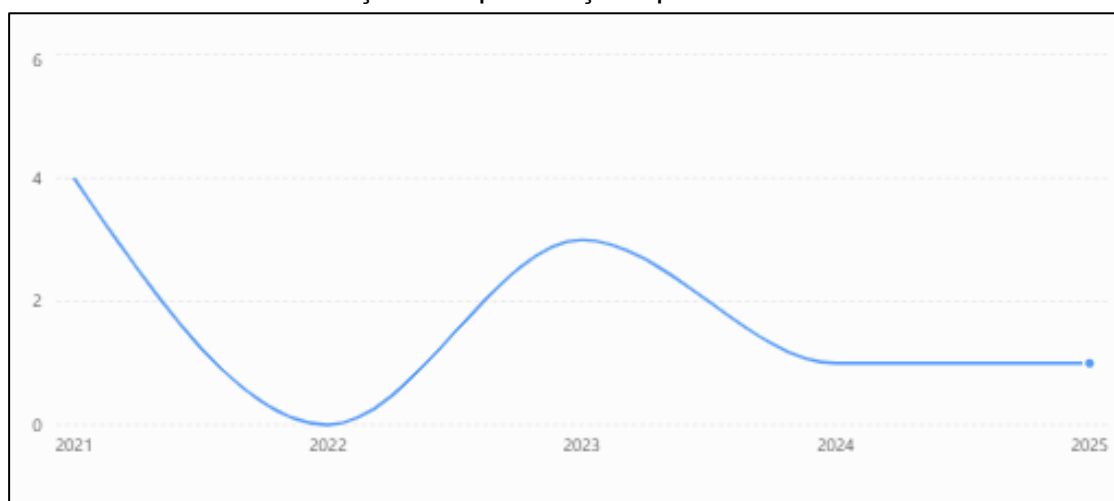
Com base nisso, embora a Secretaria Municipal de Educação (SMEC) de Boa Vista/RR, “a gestão da escola e os professores apresentem programas, projetos e ações que buscam, dentro de um contexto intercultural, o reconhecimento e a valorização de cada criança” (Baptaglin *et al.*, 2025, p. 3). Ainda, tem-se a necessidade de estudos científicos na área, para mitigar e buscar soluções para essa problemática, especialmente no contexto educacional.

Nessa perspectiva, o processo de revisão que buscou por trabalhos científicos publicados na área, entre os anos de 2021 e 2025. Evidenciou convergências entre os estudos, no intuito de compreender os principais impactos do processo de imigração, especialmente da população venezuelana, sobre o sistema educacional municipal (Monteiro, 2021; Silva, 2021; Cogo, 2023; Wunsch, 2024; Oliveira *et al.*, 20225).

Segundo os estudos, existem a necessidade urgente de abordar a interculturalidade, tendo em vista a diversidade e pluralidade sociocultural no contexto amazônico (Lira *et al.*, 2023). Os estudos de Lira *et al.*, (2023, p. 52), aponta outros desafios, que consiste no “despreparo das escolas no atendimento as diferenças linguístico-culturais desse alunado”, isso é uma realidade que necessita ser tratada e que “perpassa também pela formação e capacitação dos professores, para atuar numa perspectiva crítica, consciente e responsável, nos contextos interculturais, sociolinguísticos e sociopolíticos, nos quais as escolas estão inseridas” (Lira *et al.*, 2023, p. 52; Cogo, 2023).

Na sequência, realizou-se uma análise cronológica dos estudos selecionados e publicados, como pode ser identificado no gráfico 1 na sequência.

Gráfico 1 – Distribuição das publicações por ano.



Fonte: autoras, 2026.

Pode-se observar um progresso a partir dos anos de 2021, período em que de acordo com os trabalhos selecionados, foram publicados quatro estudos. Esse total representa metade das produções selecionadas. Tal crescimento, indica um interesse e preocupação em investigar o fluxo migratório venezuelano em Roraima dentro do contexto educativo, e nos anos subsequentes, observou-se a continuidade das investigações, com dois estudos em 2023, um em 2024 e um em 2025, consolidando que a recorrência da temática permanece atual e relevante para as pesquisas no campo educacional.

No que se refere aos objetivos constatou-se que os estudos possuem como foco, investigar práticas escolares de estudantes migrantes no chão da escola, mediante a diversidade cultural (Monteiro, 2021; Silva, 2021; Baptaglin, 2021; Carvalho, 2023; Cogo, 2023; Lira *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2025; Wunsch, 2024). Identificou-se que os trabalhos, abordam a necessidade de inserir a perspectiva da interculturalidade como eixo estruturante para sanar inúmeras problemáticas.

Implementando ações como situações de acolhimento na escola desses estudantes estrangeiros (Wunsch, 2024); práticas pedagógicas e formação docente (Lira *et al.*, 2023); e a garantia do direito à educação (Cogo, 2023). Tais aspectos discutidos, evidencia que o processo migratório que perpassa a cidade de Boa Vista – RR, deixa de ser apenas um fenômeno para além de questões demográficas, e passa a ser compreendida como uma questão também pedagógica e social, no qual exige a exploração de ações e reflexões de reorganização das práticas pedagógicas.

Com relação aos resultados destaca-se que o idioma constitui principal forma de inclusão e nesse sentido, também uma barreira linguística como aponta (Carvalho, 2023). Do mesmo modo, Silva (2021) aponta que embora as escolas desenvolvam estratégias, esses espaços ainda são marcados pela escassez de materiais didáticos interculturais e por dificuldades de comunicação.

Outro aspecto recorrente identificado diz respeito a implementação de políticas públicas voltadas à Educação Intercultural, isto é, ausência de diretrizes permanentes que garantam e orientem as práticas pedagógicas dentro dos espaços escolares. Conforme aponta Cogo (2023), ao observar que a imigração em geral ainda é tratada como um fenômeno temporário, enquanto Carvalho (2023), apresenta a ausência de políticas específicas dificulta o atendimento das necessidades culturais e linguísticas dessa população.

Portanto, os resultados apontam que o estado de Roraima é marcado pela intensificação da migração venezuelana nos últimos anos, essa realidade torna-se especialmente significativa. Pois, o ingresso de crianças migrantes nas escolas públicas evidencia a necessidade de práticas pedagógicas capazes de favorecer o diálogo entre estudantes brasileiros e venezuelanos, respeitando diferenças linguísticas, culturais e sociais. Nesse sentido, a Educação Intercultural, contribui para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, nos quais as diferenças deixam de representar fatores de exclusão para constituírem oportunidades de aprendizagem coletiva e fortalecimento da cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as interações interculturais entre estudantes brasileiros e venezuelanos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, este estudo permitiu compreender que a migração ultrapassa a dimensão geográfica, repercutindo diretamente nas relações sociais, culturais e educacionais estabelecidas no ambiente escolar.

Os dados analisados demonstraram que o aumento expressivo das matrículas de estudantes migrantes nas redes pública estadual e municipal não foi acompanhado, na mesma proporção, por políticas voltadas à formação continuada dos docentes, ao fortalecimento da infraestrutura escolar e à implementação de estratégias pedagógicas específicas para o acolhimento linguístico e cultural dessas crianças. A pesquisa também evidenciou que as interações entre estudantes brasileiros e venezuelanos constituem importantes espaços de aprendizagem mútua.

As relações estabelecidas no cotidiano escolar favorecem a troca de experiências, conhecimentos, valores e práticas culturais, contribuindo para a construção de vínculos de respeito, cooperação e solidariedade. Nesse sentido, as diferenças linguísticas e culturais, frequentemente percebidas como obstáculos, podem transformar-se em oportunidades para o desenvolvimento de práticas educativas fundamentadas na interculturalidade, desde que haja mediação pedagógica comprometida com o diálogo e a valorização da diversidade.

Dessa forma, conclui-se que a presença de estudantes migrantes nas escolas de Boa Vista representa não apenas um desafio para os sistemas educacionais, mas, sobretudo, uma oportunidade para a construção de novos processos de ensino e aprendizagem fundamentados na valorização da diversidade cultural. Investimentos em formação docente, políticas de acolhimento linguístico, produção de materiais pedagógicos interculturais e fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade constituem elementos essenciais para garantir uma educação inclusiva e socialmente comprometida.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre migrações e Educação Intercultural no contexto amazônico, incentivando novas pesquisas que aprofundem a compreensão das experiências vivenciadas por crianças migrantes nos anos iniciais da educação básica.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana (Org.) et al. **Migrações Fronteiriças**. Campinas: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (NEPO/UNICAMP), 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos à nossa porta**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: Letras, 2016.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173.

CAVALCANTI, Leonardo. Admissões e demissões dos imigrantes no mercado de trabalho formal em 2016. In: Anais do XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho. Rio de Janeiro, 2017.

CHINTOAN-UTÁ, Bianca. Integração escolar e discriminação de alunos estrangeiros em Portugal e na Roménia, no ensino universitário. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. D. **La emigración de profesionales cualificados: una reflexión sobre las oportunidades para el desarrollo**. Espanha: IOM, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MASCARENHAS, Maíra. Simmel e Goffman: contribuições para o estudo das relações sociais no ambiente escolar. Intratextos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 240-257, 2012.

NIÑO, Edgar Andrés Londoño. Migração, cidades e fronteiras: a migração venezuelana nas cidades fronteiriças do Brasil e da Colômbia. Espaço Aberto, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 51-67, 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2019.

OLIVEIRA, Márcia de. Atualidades das migrações na Amazônia. Manaus: Portal Amazonas Atual, 2017. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/atualidades-das-migracoes-na-amazonia/>. Acesso em: 5 maio 2021.

OLIVEIRA, Márcia de. Retrospectiva das migrações na Amazônia em 2019. Manaus: Portal Amazonas Atual, 2019. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/retrospectiva-das-migracoes-na-amazonia-em-2019>. Acesso em: 5 junho 2026.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. **Dinâmicas migratórias na Amazônia contemporânea**. São Carlos: Scienza, 2016.

OLIVEIRA, Márcia Maria de; DIAS, Maria das Graças Santos. **Interfaces da mobilidade humana contemporânea na fronteira amazônica**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). Relatório Mundial sobre Migrações 2020. Genebra: OIM, 2020.

RAMOS, Natália. Diversidade cultural, educação e comunicação intercultural: políticas e estratégias de promoção do diálogo intercultural. Revista Educação em Questão, Natal, v. 34, n. 20, p. 9-32, jan./abr. 2009.

RAMOS, Natália. Interculturalidade, educação, desenvolvimento: o caso das crianças migrantes. Porto: Areal Editores, 2007.

RAMOS, Natália. Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação: desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos. Revista Portuguesa de Pedagogia, Coimbra, ano 41, n. 3, p. 223-244, 2007.

RIBEIRO, Ana Carolina Borges Marques. **Ensaio em economia da migração: uma análise de padrões migratórios no Brasil**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SILVA, Taciana Barros da. **A construção do indivíduo social na escola**. Monografia (Graduação em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

SILVA, Vanilda Alves da; REBELO, Flavinês. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. Interações, Campo Grande, v. 18, n. 1, p. 179-190, jan./mar. 2017.

SILVA NETO, João Paulino da. Saberes dos povos indígenas Maya e Yanomami: desafios epistêmicos no processo de descolonização. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs (UN DESA). International Migrant Stock 2019. New York: United Nations, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: VIAÑA, Jorge; TAPIA, Luis; WALSH, Catherine. Construyendo interculturalidad crítica. La Paz: Instituto Internacional de Integración, 2009.

LISBOA, Andressa Beatriz Cardoso. A interiorização na operação acolhida: migrações internas de venezuelanos no Brasil.119f. Dissertação, Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/39431/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Andressa_Lisboa.pdf. Acesso em 25 jun. 2024.